

## NOTA À COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCJE

O Conselho Departamental do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, diante da atual conjuntura que evidencia ameaças à Educação como um direito, vem a público reiterar que a Universidade constitui espaço plural e de livre expressão de ideias, opiniões e manifestações. Assim, quaisquer formas de criminalização das expressões democráticas devem ser rechaçadas.

Desde o dia 25 de outubro de 2016 nosso Centro de Ensino buscou estabelecer convivência respeitosa com o Movimento de Ocupação dos EDs 1 e 2, mantendo aberto os canais de diálogo na busca de uma construção coletiva, com sucessivas participações dos seus representantes em reuniões de nosso Conselho Departamental. Destaca-se o fato de que esta ocupação redundou em diversas atividades acadêmicas, tais como aulas públicas, palestras, oficinas e debates. Adicionalmente, ressalta-se que não ocorreram incidentes de natureza depredatória, desrespeitosa ou violenta durante a ocupação deste espaço, promovida por alunos dos cursos de Serviço Social e Biblioteconomia, e finalizada pacificamente em 23 de novembro de 2016.

No dia 16 de novembro de 2016, os EDs 3 e 4 foram palco de atividade de greve estudantil tradicionalmente conhecida como “piquete”, majoritariamente capitaneada por estudantes de outros Centros de Ensino os quais reclamaram o direito à greve (em ato desconhecido pelo próprio movimento de ocupação dos EDs 1 e 2). Esta ação gerou indignação em parte dos alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração, ocupantes destes prédios, que em assembleia haviam se manifestado contrariamente às ocupações.

Neste quadro verificamos um acirramento das tensões que redundou em ações violentas absolutamente repudiáveis por este Conselho, referindo-nos a xingamentos de natureza machista, racista e homofóbica proferidos na contenda, como também à agressão física propriamente dita. Informamos também que diversos professores do CCJE e de outros Centros de Ensino atuaram neste momento buscando acalmar os ânimos e garantir a integridade física dos nossos alunos. Lamentamos a postura daqueles que naquele momento promoveram ainda mais a situação.

Estabelecido o impasse, prontamente a Direção do CCJE, com o apoio da Comissão Permanente de Direitos Humanos da UFES, reuniu-se com representantes do grupo paredista e do grupo contrário à atividade de greve, buscando uma mediação ao conflito. A contenda teve finalização às 21h, momento no qual o “piquete” foi encerrado, com a desocupação dos prédios supracitados.

Pensamos também que a presença da Política Militar no campus universitário deve ser objeto de maior reflexão das autoridades acadêmicas, pois, a ação policial, se mal conduzida, pode redundar em acirramentos ainda mais significativos.

Nestes termos, o Conselho Departamental do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas vem a público reiterar a necessidade de respeito às diferenças de opiniões e direitos constitucionais de todas as pessoas, assim como empenhar seu apoio às ações promovidas em busca de melhorias da Educação Pública. E, **REPUDIA** veementemente todas as formas de manifestação que impliquem em violência física e simbólica, em agressão verbal, em abuso de autoridade, em depredação do patrimônio público, no uso de redes sociais para práticas de coerção e promoção de ações depreciativas e violentas, em inclinações de ordem machista, racista e de incitação à violência, sejam essas

manifestações cometidas e/ou apoiadas por policiais, professores, alunos, funcionários ou membros da comunidade.

Lamentamos as ocorrências verificadas no último dia 16 de novembro, considerando que entre nossos alunos, docentes e servidores técnicos deve sempre preponderar o espírito de diálogo e de convivência com o contraditório, com o exercício cotidiano de respeito à diversidade de opiniões.

Vitória, 24 de novembro de 2016.

Conselho Departamental do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.